



# COMPLICAÇÕES TRANS-ANESTÉSICAS SUGESTIVAS DE SÍNDROME DO NÓ DOENTE EM CÃO DA RAÇA SCHNAUZER

**Rayana Dandara Padilha Nath<sup>1</sup>  
Ana Luiza da Cunha Bade<sup>2</sup>  
Viviane Machado Pinto<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Residente em anestesiologia de pequenos animais ULBRA Canoas, e-mail: [rayana.nath@rede.ulbra.br](mailto:rayana.nath@rede.ulbra.br); <sup>2</sup> Residente em anestesiologia de pequenos animais ULBRA Canoas, e-mail: [analuzabade@rede.ulbra.br](mailto:analuzabade@rede.ulbra.br); <sup>3</sup> Professora Doutora do curso de Pós-Graduação em anestesiologia de pequenos animais ULBRA Canoas, e-mail: [viviane.pinto@ulbra.br](mailto:viviane.pinto@ulbra.br)

## Introdução

Compreende-se por síndrome do nó doente uma série de alterações elétricas em cães que podem resultar em alterações rítmicas, geralmente secundárias a alterações de automaticidade, disfunção de células marca-passo ou até mesmo distúrbios de condução do nó sinoatrial.

## Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar eventos sugestivos de doença do nó doente de uma paciente canina, 10 anos de idade, raça Schnauzer, que foi encaminhada para o setor cirúrgico para exérese de lipomas.

## Relato de caso

No exame de ecocardiograma observaram-se alterações sugestivas de cardiomiopatia dilatada em estágio inicial. Na avaliação física pré-cirúrgica a paciente apresentava-se ansiosa, parâmetros vitais dentro da normalidade e pressão arterial sistólica de 170 mmHg. Como medicação anestésica foi empregado sulfato de morfina na dose de 0,3 mg/kg por via intramuscular, a indução foi realizada com propofol na dose de 3mg/kg associado com cetamina 1mg/kg por via intravenosa, em bólus, e mantido em anestesia volátil com isoflurano no circuito de Bain. Decorridos vinte minutos do tempo trans-anestésico, foi possível identificar bloqueio atrioventricular Grau II no traçado eletrocardiográfico, concomitante a bradicardia

(frequência de 75 bpm); administrou-se sulfato de atropina na dose 0,022mg/kg em bólus intravenoso, ocorrendo a reversão do quadro. Após 40 minutos do tempo anestésico a paciente apresentou episódios de parada sinusal, seguida de escapes juncionais, com ritmo ventricular prematuro e taquicardia, não tendo alterações hemodinâmicas relevantes. Para a correção desses episódios se empregou cloridrato de lidocaína 2%, em bólus de 1mg/kg, seguido de infusão contínua de 1mg/kg/hora durante todo o percurso cirúrgico. A recuperação anestésica foi satisfatória e foi liberada após se apresentar estável.

## Conclusão

Essas alterações são compatíveis com síndrome do nó doente, e podem ser melhor esclarecidas com emprego de exames como Holter e eletrocardiograma pré-anestésico, conhecendo melhor os riscos anestésicos inerentes a essa patologia.

## Referências

- MELO, D. R. S.. **ALTERAÇÕES CARDÍACAS SUGESTIVAS DE SÍNDROME DO NÓ DOENTE: relato de caso.** 37p. 2019, Garanhuns, Pernambuco.
- SANTILLI, R. et al. **ELETROCARDIOGRAMA DE CÃES E GATOS: diagnósticos e arritmias.** 2ª edição, São Paulo, editora MedVet, 2020.
- PORTELO, P. GOLDFEDER, G. T.; LARSON, M. H. **PARADA ATRIAL E ICC EM CÃO: relato de caso.** Anais do II Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, Ano 2015.